

Educação ambiental no programa ProJovem Urbano de Gravataí/RS: premissas para uma compreensão da educação de jovens e adultos no contexto escolar

Daniela Rocha⁹⁴

Caroline Terra de Oliveira⁹⁵

Resumo

O presente trabalho integra uma investigação no curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade, da Universidade Federal do Rio Grande. Este estudo teve como objetivo a compreensão da abordagem do conteúdo transversal da Educação Ambiental na modalidade da Educação de Jovens e Adultos desenvolvida no programa ProJovem Urbano, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Aires de Almeida, no município de Gravataí/RS. Construída a partir da metodologia de um Estudo de Caso, a investigação foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica sobre o assunto, aplicação prática de instrumentos avaliativos e observação *in loco* quanto ao ambiente escolar. Os resultados foram analisados pelo método da Análise Textual Discursiva, verificando-se que as disciplinas que abordam a temática da Educação Ambiental estão relacionadas às Ciências Humanas e às Ciências da Natureza. Palavras-chave: Educação ambiental. Educação de jovens e adultos. Meio ambiente. Escola.

Abstract

The present work integrates research in the specialization course in Youth and Adult Education in Diversity, at the Federal University of Rio Grande. This

94 Daniela Rocha é bióloga e especialista em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: danyellarocha@yahoo.com.br

95 Caroline Terra de Oliveira é Licenciada em História (FURG) e Pedagogia (ULBRA), Especialista em Sociedade, Política e Cultura do Rio Grande do Sul, Mestre e Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande. Grupos de pesquisa em que atua: Educação Ambiental Não-Formal e Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Estética Onírica (NUPEEO). E-mail: caroline.tutoria@gmail.com

study aimed to address how content is developed transverse mode of Environmental Education of Youth and Adults Program ProJovem Urban, held at the Municipal School of Basic Education Antonio Aires de Almeida, the city of Gravataí/RS. Built from the methodology of a case study, this research work was conducted through a literature review on the subject, the practical application of evaluation tools and on-site observation about the school environment. The results were analyzed by the method of Discursive Textual Analysis, which found that the disciplines that approach the theme of environmental education are related to the Humanities and Natural Sciences.

Keywords: Environmental education. Education of youth and adults. Environment. School.

Considerações iniciais

Este trabalho é resultado de uma investigação realizada no curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade, da Universidade Federal do Rio Grande. O presente estudo objetivou compreender como está sendo desenvolvida a temática da Educação Ambiental no contexto escolar da Educação de Jovens e Adultos do programa ProJovem Urbano, enfocando a metodologia de Estudo de Caso, tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada e quatro questionários, além do Diário de Campo contendo as reflexões e a leitura da pesquisadora no que tange à vivência na investigação. Assim, o foco de investigação foi o Programa ProJovem Urbano desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Aires de Almeida, localizada em Gravataí, Rio Grande do Sul. Importante enfatizar, desse modo, que os instrumentos de coleta dos dados foram desenvolvidos por meio da aplicação de entrevista e questionário com cinco educadores do ProJovem Urbano, abrangendo as seguintes áreas de conhecimento: dois educadores de Ciências Humanas, um professor de Ciências da Natureza, um de Inglês e um de Português.

Dentro da Educação de Jovens e Adultos, na instituição citada, encontram-se dois diferentes projetos: o Cereja e o ProJovem. O Projeto Cereja é promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Gravataí, oferecido para jovens com, no mínimo, 15 anos, adultos e idosos. O ProJovem Urbano, por sua vez, é um projeto desenvolvido pelo Governo Federal, com apoio do município onde é implantado, direcionado para uma faixa etária específica: pessoas entre 18 e 29 anos. Os métodos investigativos deste trabalho de conclusão de curso foram desenvolvidos apenas no programa ProJovem Urbano, por contemplar

uma estrutura e metodologia diferenciadas e, além disso, estar vinculado à modalidade da EJA.

Destacamos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) provoca grandes debates ao trazer à tona teorias e fazeres pedagógicos para o âmbito da gestão escolar. A Educação Ambiental é abordada como tema transversal na educação de jovens e adultos, sendo este um tema importante a ser trabalhado num processo de participação do educando, em que este pode interagir e mobilizar-se na busca de soluções e alternativas para a crise socioambiental, sendo preparado para atuar na sociedade de forma a construir conhecimentos junto a sua comunidade, agindo como indivíduo transformador, por meio de uma postura ética em relação às questões ambientais.

Com a experiência resultante de um trabalho realizado com jovens e adultos inseridos no projeto do governo, o ProJovem Urbano, surgiu a ideia de desenvolver um estudo nesse ambiente escolar, localizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Aires de Almeida, para compreender como é desenvolvido o tema transversal *meio ambiente* nessa modalidade de ensino. Destacamos como autores basilares desta investigação, entre outros: Arroyo (2007), Dias (2005), Freire (1979), Hutchison (2000), Loureiro (2004), Mendonça (2007), Müller (1998), Penteado (1994), Trajber (2007).

A Educação Ambiental articulada à educação de jovens e adultos

Atualmente, ocorre uma ampla discussão em relação às alternativas que devem ser construídas pelos educadores no que tange à inserção da Educação Ambiental nas escolas, onde a maioria dos autores defende o desenvolvimento da transversalidade. Destacamos que esse tema é tratado de forma integrada em todas as disciplinas do currículo escolar das redes de ensino. De acordo com a Lei 9.795/99, é estabelecido que a Educação Ambiental deve ser uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, descartando-se a possibilidade de ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino:

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§1º. A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

§2º. Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica.

§3º. Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

Torna-se imperativa a aplicação da Educação Ambiental nos diversos ambientes da sociedade, uma vez que contribui para que os envolvidos nas práticas sociais compreendam as suas potencialidades no que tange a sua inserção na crise socioambiental, sendo necessário instigar as relações sociais que os constituem (FRANCO; SATT, 2007). Dessa forma, compreendemos que a Educação Ambiental na EJA pode favorecer a conscientização ambiental individual e coletiva que se realiza pelo envolvimento com o ambiente escolar, transformando os sujeitos em indivíduos críticos em relação à leitura que realizam dos problemas socioambientais e atuantes na construção de ações que revertam a degradação ambiental.

A necessidade de trabalhar a Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos é constatada pela razão de revelar a realidade socioambiental para, enfim, compreendê-la e transformá-la, tendo em vista que a maioria dos sujeitos que se utilizam dessa modalidade de ensino são pessoas que, em algum momento, evadiram da escola formal. Grandes parcelas desses sujeitos da EJA integram grupos sociais em estado de vulnerabilidade socioambiental, devido aos riscos a que estão submetidos, decorrentes de preconceitos e desigualdades econômicas na sociedade (LOUREIRO, 2004).

A modalidade EJA apresenta especificidades, pois o público que a utiliza é diferenciado, já possui muitas experiências de vida, maneiras de lidar com situações do cotidiano que estão condicionadas pelas características de seu meio social, e essas peculiaridades devem ser respeitadas e compreendidas pelos educadores e funcionários do ambiente escolar, propiciando que os sujeitos da EJA sintam-se acolhidos por esse ambiente. Assim, a abordagem e a metodologia utilizadas na aplicação dos conteúdos devem ser desenvolvidas de forma a atender as particularidades desses sujeitos. Nesse sentido, a aplicação dos conteúdos deve estar vinculada à prática social dos alunos. Segundo Freire (1996): “Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e córregos e os baixos níveis de bem-estar da população, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das gentes?”.

As palavras do autor nos fazem perceber a importância de vincular os conteúdos programáticos à realidade prática desses sujeitos, no sentido de valorizar suas vivências, saberes e histórias de vida.

Um dos objetivos, tanto da Educação Ambiental quanto da Educação de Jovens e Adultos, é formar cidadãos com valores éticos e morais reformulados, visando à formação de sujeitos pensantes, críticos e autônomos, com consciência local e global. Para que ocorra um trabalho qualificado sobre educação ambiental na EJA, é necessário despertar a consciência e reflexão sobre os problemas ambientais e os valores que os fundamentam, promovendo o diálogo, a interdisciplinaridade e o respeito às diferenças na escola. Desse modo, a presença da Educação Ambiental deve estar evidente em todas as disciplinas e atividades escolares, pois o conhecimento e a educação são imprescindíveis para a população, para o desenvolvimento da sociedade de forma consciente e sustentável, sendo o caminho para diminuir os impactos prejudiciais da ação humana no meio ambiente, revertendo a atual degradação que está se ampliando nos dias de hoje.

A Educação Ambiental no Programa ProJovem Urbano: relatos de educadores da EJA

A Educação Ambiental é um tema considerado relevante nos dias de hoje, mas o modo como os professores irão abordá-lo em sala de aula está estritamente relacionado às leituras que realizam sobre os problemas socioambientais. Assim, deve ser construída uma reflexão e um trabalho coletivo entre as universidades e a escola de modo a promover um diálogo mais aprofundado sobre a educação ambiental, além da necessidade de ampliar as pesquisas na escola que possam identificar os conflitos e os problemas que os educadores vivenciam em seu cotidiano ao explorarem esse tema em sala de aula. Ainda assim, é importante o investimento do poder público no que tange à formação continuada desses educadores, do contrário, ainda teremos pesquisas em que os resultados apontem para uma visão biologizante da crise socioambiental.

De acordo com a análise do depoimento de uma educadora, é importante destacar que ela compreende que o conceito de meio ambiente está relacionado ao ambiente físico e natural (natureza não-humana), desconsiderando-se os fatores sociais, econômicos e políticos nesse debate, o que denota, ainda, uma visão biologizante da educação ambiental na escola. Podemos perceber que essa discussão está presente na fala do Educador de Ciências da Natureza, quando enfatiza a sua compreensão sobre o conceito de meio ambiente: “Meio ambiente para mim é tudo

que está relacionado à natureza, ao ambiente natural, os seres vivos, o ambiente físico, químico, e que se relacionam, interagem entre si”.

A visão biologizante dos problemas ambientais se contrapõe à visão socioambiental da degradação do meio ambiente, incluindo-se, nesse contexto, as problemáticas de ordem social, econômicas e políticas, uma vez que a relação do ser humano com o contexto que o cerca é resultado de um processo histórico. Por esse motivo, devemos compreender a crise socioambiental situada na reflexão de um determinado tempo e espaço. O modo de produção fornece a base para as formas como nós nos relacionamos com o meio ambiente.

Conforme enfatiza Acsehrad et al. (2009), é importante adotar estratégias que questionem a concepção biologizante dos problemas ambientais, articulando, nesse debate, a premissa de que a crise socioambiental inclui a luta pela superação das desigualdades e injustiças sociais:

[...] o direito a um ambiente seguro, sadio e produtivo para todos, onde o ‘meio ambiente’ é considerado em sua totalidade incluindo suas dimensões ecológicas, físicas construídas, sociais, políticas, estéticas e econômicas. Refere-se, assim, às condições em que tal direito pode ser livremente exercido, preservando, respeitando e realizando plenamente as identidades individuais e de grupo, a dignidade e a autonomia das comunidades (ACSELRAD et al. 2009, p. 16).

Em relação à concepção de Educação Ambiental podemos enfatizar, a partir do depoimento do professor investigado, uma visão ampla desse campo de conhecimento:

Acho a Educação Ambiental extremamente importante, pensando aí numa relação com o meio ambiente. O mundo cresce cada vez mais, as pessoas, a população, e isso degrada o meio ambiente, então a gente precisa desta Educação Ambiental, as crianças precisam se conscientizar sobre o desmatamento, sobre os tipos de poluição, para evitar um transtorno cada vez maior: efeito estufa, queimadas, desmatamento, esse tipo de coisa que está acontecendo. (Educador de Ciências da Natureza).

É importante considerar que a crise socioambiental é um problema que está centrado em um modo de se produzir e consumir e nisso se insere o debate sobre o modelo de desenvolvimento adotado pelo ser humano. Assim, os problemas ambientais extrapolam as atitudes indi-

viduais, ou seja, não podem estar vinculadas somente à ação individual e à correção dessas atitudes. O tema se insere na questão da produção e do consumo de mercadorias e integra a exploração da natureza pelo ser humano, mas também a exploração do humano pelo humano.

Além disso, podemos destacar o conceito de Educação Ambiental descrito pelo Educador de Ciências Humanas 1: “O ensino do conceito de meio ambiente: envolvimento do tema com o cotidiano do aluno, ações para a preservação do mesmo”. Assim, há uma visão biologizante da Educação Ambiental: nesse sentido, a Educação Ambiental é percebida somente como o ensino do meio ambiente natural e das temáticas que envolvem a sua preservação, excluindo-se, portanto, as questões de ordem cultural, econômica e social na análise dos problemas ambientais. O Educador de Português conceitua o tema de forma semelhante: “É desenvolver (ou tentar) habilidades, conhecimentos e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente”. Nesse relato, podemos verificar que a visão deste educador sobre a Educação Ambiental é restrita aos aspectos biológicos, estando, desse modo, separados do âmbito político, social e econômico.

Destacamos que a discussão sobre a preservação do meio ambiente deve incluir a luta pelo fim da desigualdade social, sendo esse um dos parâmetros da justiça socioambiental. De outra maneira, o Educador de Ciências Humanas 2 formula o seu entendimento sobre a Educação Ambiental: “É a educação para a preservação do ambiente em que vivemos, visa diminuir os impactos da ação do homem sobre o meio em que vive”. Essa visão considera o ser humano como integrante do processo de degradação e agente na construção de alternativas para a preservação.

O Educador de Ciências Humanas 1, quando questionado sobre a importância da separação dos resíduos domésticos, responde: “Sim, [considero importante]. Porque possibilita que a própria população reutilize os resíduos domésticos, e não apenas as autoridades e trabalhadores desta área”. Quando questionado se realiza a separação dos resíduos em sua casa, relata: “Sim. Separamos entre resíduos orgânicos e recicláveis. As cascas de frutas e legumes que estão em bom estado são jogados na terra do quintal para adubo das plantas. Água do ar-condicionado é reutilizada para regar as plantas”. Podemos constatar que o educador reconhece a importância da separação e desenvolve ações que vão ao encontro dessa ideia. Nesse sentido, há uma coerência entre as reflexões sobre os problemas ambientais e as ações realizadas no âmbito individual. A mesma constatação pode ser verificada no relato do Educador de Ciências Humanas 2:

1. Sim, pois separando os resíduos podemos reciclá-los, diminuindo o impacto sobre o meio ambiente. Sim, separo lixo seco do orgânico, todas as quartas feiras a coleta seletiva recolhe o lixo seco aqui no bairro. Não sei bem para onde vão, mas acredito que os que são coletados pela coleta seletiva são encaminhados para a separação e reciclagem, já os que não são vão para o lixo municipal mesmo (Educador das Ciências Humanas 2).

O Educador das Ciências da Natureza cita a importância da geração de renda a partir da reciclagem, conforme relato:

Acredito na importância da separação dos resíduos domésticos, porque acho que tem um pessoal que trabalha com isso. Faz essa parte de reciclagem de lixo, se sustenta disso, inclusive. Então, ajuda, é uma maneira de ajudar e sustentar à natureza. Se a gente fizer a separação, fica mais fácil do pessoal trabalhar e reciclar o lixo (Educador de Ciências da Natureza).

A profissionalização dos catadores de resíduos é uma discussão importante na educação ambiental. Mas não se pode descontextualizar o debate: é imperativo destacar que a ação dos catadores e sua importância nas discussões da educação ambiental não pode desconsiderar o aumento do consumo de mercadorias por parte das populações de maior poder aquisitivo, ou seja, a ação desses sujeitos não minimiza a importância de diminuirmos o padrão de consumo. O fato de ser imperativa a profissionalização das atividades que se referem ao trabalho da reciclagem está inter-relacionado à importância do debate em torno da necessidade de diminuirmos o padrão de consumo.

Sim, considero muito importante economizar água, embora, às vezes, não tenha essa consciência, a gente sabe que é importante, mesmo nós que trabalhamos com isso, e mesmo assim a gente não tem essa consciência na hora de usar. Na hora do inverno que quer ficar mais tempo embaixo do chuveiro. No verão, banho de piscina, trocar a água, tratar a grama. Falta bastante conscientização no geral (Educador das Ciências da Natureza).

Percebemos que há uma discrepância entre os parâmetros da educação ambiental e as práticas sustentáveis, ou seja, existe uma consciência da importância desses temas e das atitudes de preservação, mas

no cotidiano as pessoas não desenvolvem essas ações. Em relação à preservação, existe uma percepção, em longo prazo, de que esse sistema irá entrar em colapso, no entanto, as atitudes imediatistas não são consideradas, ou seja, a necessidade de preservar, a partir do momento presente, não é avaliada. Desse modo, há uma visão abrangente, mas em longo prazo, dos prejuízos causados ao meio ambiente.

Em relação ao destino dos resíduos sólidos coletados pelo município, podemos verificar que há um reconhecimento, por parte do educador, das falhas do poder público e do desinteresse pela preservação do meio ambiente. Quando questionado sobre a coleta seletiva dos resíduos sólidos, responde:

[...] há uma discussão sobre os locais para os resíduos sólidos separados, que os atuais [funcionários municipais] estariam sobrecarregados e não são adequados para este serviço. A coleta seletiva do lixo anda muito desorganizada no município: o destino do lixo, horário de coleta não cumprido, há pouca limpeza das ruas (Educador das Ciências Humanas1).

Em relação às informações transmitidas pela Educadora das Ciências Humanas 2, podemos destacar a falta de informação que a profissional possui em relação aos temas e às metodologias que possam explorar a Educação Ambiental, conforme se refere à questão do destino dos resíduos sólidos municipais: “Não sei bem para onde vão, mas acredito que os que são coletados pela coleta seletiva são encaminhados para a separação e reciclagem, já os que não são vão para o lixão municipal mesmo”. Assim, enfatizamos que um projeto em Educação Ambiental necessita que seus educadores tenham conhecimento necessário para abordar tal tema, daí a urgência do poder público em investir na formação continuada dos seus professores.

Um dos professores entrevistados, quando questionado sobre como relaciona as suas aulas com os assuntos ambientais, acrescenta:

Nós tínhamos bastante conteúdo relacionado ao meio ambiente. Quanto ao conteúdo das aulas, fazia relações com o meio ambiente, às vezes sim, nem todos. Exemplo: Nós trabalhamos com coleta seletiva, então fizemos uns trabalhos em função disto. Os tipos de poluição nós também trabalhamos. Lembro que salientamos aos alunos a importância da coleta seletiva, pra saber o que os alunos sabiam sobre isso. Pra saber se era lixo orgânico, pra saber que tipos de lixos pra fazer a coleta. A gente

trabalhou também com algumas coisas que davam para utilizar, fazer detergente em casa usando óleo de cozinha (Educador das Ciências da Natureza).

De forma semelhante, a Educadora das Ciências Humanas 2 relata: “Não estou mais lecionando, mas lembro que no ProJovem a gente relacionava [os conteúdos curriculares com os temas da Educação Ambiental], lembro de ter falado em reciclagem, era a pauta de uma das aulas.” Podemos perceber que algumas escolas ainda centralizam a discussão dos seus projetos de Educação Ambiental em torno da reciclagem dos resíduos urbanos. Essas práticas se inserem em uma abordagem comportamentalista da educação ambiental, ou seja, centralizam a solução dos problemas ambientais e a construção de alternativas a partir de uma ótica individualista, de mudanças de comportamento.

A educadora de Inglês informa trabalhar os assuntos ambientais nas suas aulas, conforme depoimento: “Sim, [exploro os temas ambientais] sempre que é possível. Na minha disciplina pode se falar da água e principalmente o lixo. Trazer filmes que falam do assunto.” Conforme Loureiro (2003), esses projetos de coleta seletiva de lixo, em sua maioria, acabam por reproduzir uma educação ambiental voltada para a reciclagem, sem levar em conta a relação produção e consumo. Não abordam as temáticas do consumismo e da lógica dos supérfluos, ou mesmo as percepções e representações que envolvem o tema do lixo. Ainda assim, não visualizam o lixo como problema em sua complexidade e totalidade, mas apenas como fator de reciclagem de determinados recursos, beneficiando certos grupos sociais, ao invés da sociedade e o ambiente como um todo. Salientamos a crítica à perspectiva da abordagem comportamentalista e tecnicista na construção das estratégias para o enfrentamento dos problemas ambientais. Essa premissa compreende que “[...] as relações no interior do processo produtivo, na sua forma social de produção, não são discutidas, mas somente os seus efeitos, o que pode permitir de se pensar em soluções pela via tecnicista sem alterar a forma social de produção, posicionamento apropriado à conservação do modelo vigente” (GUIMARÃES, 2010, p. 93).

Torna-se imperativo que as instituições de ensino possam construir um trabalho em relação à Educação Ambiental que toma como foco a importante questão do *padrão de consumo*: esse assunto é essencial para o debate sobre a preservação ambiental, pois coloca em questão as práticas cotidianas geradas e incentivadas por um modelo de desenvolvimento que tem como objetivo minimizar o tempo de vida útil das mercadorias, com vistas a aumentar o círculo de consumo. Podemos ver o trabalho desse tema no seguinte relato:

No caso da minha matéria, analisamos as embalagens dos produtos. Através disso, observamos sua origem, matéria-prima, fabricação, distribuição. Com isso, abriu-se uma discussão sobre como percebemos a utilização dos recursos naturais, o consumismo, as possíveis soluções para uma vida mais saudável e a preservação do meio ambiente. Discussões sobre hábitos em casa, origem do lugar de moradia (condições ambientais, saneamento básico), leis ambientais. Também realizamos trabalhos artísticos com material reciclável na aula de Integração (Educador de Ciências Humanas 1).

Quanto ao programa ProJovem Urbano oferecer Educação Ambiental aos alunos, o educador de Ciências da Natureza informa, conforme o relato: “Não oferecem Educação Ambiental para os alunos. Haviam alguns assuntos que eram trabalhados como tópico, como conteúdo para a gente trabalhar, mas não era bem direcionado este assunto.” Podemos observar, conforme depoimento, que não há uma formação específica e adequada para os educadores trabalharem o tema da educação ambiental.

Já o educador de Ciências Humanas 1 possui opinião diferente, como podemos constatar: “A Educação Ambiental era um dos principais temas do ProJovem Urbano, tanto que a cada trimestre abordávamos este tema, em pelo menos, uma semana de aula. O que mudava era o enfoque: em casa, na cidade, no trabalho.” Nesse sentido, é imperativo destacar a importância desse programa no que tange ao debate sobre a crise socioambiental da atualidade, pois inclui na sua estrutura curricular assuntos que permeiam essa discussão.

Podemos observar que há divergência de opiniões entre os professores quanto à aplicação da Educação Ambiental no ProJovem Urbano. Essa diferença ocorre pelo fato de existirem quatro núcleos de educação no referido programa. Cada núcleo envolve uma ou duas escolas no bairro, sendo que professores de uma mesma área atuam em núcleos diferentes. Considero que a diferença nos depoimentos advém da diferente organização de cada núcleo, que interpreta os materiais de forma diferenciada.

Quanto à existência de empecilhos para a aplicação da Educação Ambiental, o educador de Ciências da Natureza faz a seguinte afirmação:

Acho que é uma questão da elaboração do programa, como os conteúdos vêm determinados para nós a serem trabalhados, acho que deveriam então, na implementação, na elaboração do programa ProJovem, ter esta relação ambiental que é muito importante. Acho que tem que estar inserido, porque é um projeto pronto que não

podemos alterar, inclusive as provas vêm prontas, então não podemos modificar muita coisa, porque tem provas que já vêm prontas. Na formação do programa, já deveria estar inserido o conteúdo para termos abertura, para trabalhar mais (Educador de Ciências da Natureza).

Assim, os educadores acreditam que o Projeto ProJovem, pelo fato de já ter um currículo pronto, não oferece autonomia e liberdade para serem debatidas outras questões, ou seja, o currículo acaba por ser descontextualizado da realidade dos alunos e da realidade de formação dos professores. Os professores desejam ter maior autonomia para desenvolver os conteúdos de educação ambiental no Programa ProJovem.

Entretanto, enfatizo que a vivência como educadora do projeto possibilitou perceber que existe certa autonomia por parte dos educadores em trabalhar os conteúdos de suas disciplinas, podendo incluir a Educação Ambiental, mas os educadores não receberam formação adequada, nem suporte pedagógico para trabalhar a temática, não havendo subsídio para o desenvolvimento dos assuntos ambientais com qualidade, dificultando o atrelamento aos conteúdos curriculares.

Novamente, enfatizamos o argumento da precária estrutura de organização atual da escola, a qual se torna um empecilho para um desenvolvimento integrado dos projetos de Educação Ambiental. Assim, os projetos são desenvolvidos pelos professores de modo individualizado, fragmentado, não propiciando a discussão a partir de uma abordagem interdisciplinar, que possui a necessidade de envolver a comunidade escolar como um todo. Nesse sentido, os professores acolhem a ideia e o tema da Educação Ambiental, mas não possuem uma formação adequada e específica para trabalhar o tema em sala de aula. Além disso, os educadores não possuem o apoio necessário para desenvolver projetos mais críticos e criativos, que extrapolem o ambiente interno da escola. Essa perspectiva está presente no depoimento do educador das Ciências Humanas 1:

O que aplicamos foram diversos planos de aula semanais ou mensais sobre o assunto. O tema se misturava aos temas transversais do currículo do ProJovem (meio ambiente e comunidade, meio ambiente e trabalho, por exemplo). Esses planos envolveram todos os professores (pois os planos eram interligados entre as disciplinas) e contavam com aprovação da coordenação do ProJovem do município. Não realizamos um grande projeto de Educação Ambiental devido às mudanças de equipe de professores, e as mudanças da organização da coordenação do ProJovem, o que acabava desorganizando a execução

dos projetos existentes. Na época, chegamos a pedir ajuda de profissionais para dar palestras e fazer algum tipo de trabalho especial com os professores sobre Educação Ambiental. Mas a coordenação não encontrou nenhum profissional e deixou os professores praticamente sozinhos procurarem material e atividades para os alunos sobre o assunto (Educador das Ciências Humanas 1).

A Educadora de Português faz a seguinte reflexão: “Acredito que ainda não estamos preparados para trabalhar com esse assunto, mesmo sabendo que as ações fazem parte do nosso dia-a-dia e que deveríamos estar engajados no processo de preservação do meio em que vivemos”. Percebemos que a formação dos professores pelas secretarias ou outros órgãos relacionados à educação é de extrema importância para preparar os educadores quanto à introdução e abordagem crítica desse tema no planejamento pedagógico.

Considerações finais

Com este estudo foi possível compreender que o tema transversal *meio ambiente*, abordado pela Educação Ambiental, está sendo aplicado no programa ProJovem Urbano, sem a existência de uma formação continuada dos educadores. Em vista disso, ocorre a ausência de um planejamento pedagógico adequado a um desenvolvimento crítico sobre esta temática na educação de jovens e adultos. Dos educadores investigados, apenas dois informaram relacionar os assuntos ambientais de forma abrangente às suas aulas. Dentre esses, destacam-se as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Os relatos dos educadores de Ciências Humanas mostraram divergências nos resultados, sendo que um demonstra possuir maior conhecimento quanto à Educação Ambiental e desenvolve o conteúdo relacionado ao meio ambiente nas suas aulas. O outro educador demonstra pouco conhecimento e diz não integrar os assuntos ambientais ao currículo escolar.

Após a análise dos dados, obtidos por meio dos educadores que atuaram no programa ProJovem Urbano, na versão 2010/2011, no município de Gravataí/RS, consideramos que se torna necessário um aprofundamento dos estudos dos professores sobre a temática da educação ambiental, especialmente, no que tange à sua inter-relação com a abordagem social, compreendendo que os temas ambientais devem estar relacionados aos valores sociais, políticos e econômicos.

Conforme dados obtidos pela pesquisa, enfatizamos que a não valorização dos professores acaba por resultar em inúmeras deficiências nas condições de ensino, pois esses profissionais necessitam trabalhar três turnos para usufruir de um recurso financeiro viável, e isto acaba por gerar planos de aula pouco elaborados. O investimento na formação dos educadores é essencial para um ensino de qualidade, porém, precisam receber uma carga horária específica para o desenvolvimento de projetos e pesquisas sobre a temática, de maneira a proporcionar uma maior qualidade ao tema abordado. Nesse sentido, o programa ProJovem necessita de educadores preparados para executarem suas diretrizes.

Com esta pesquisa, foi possível entender que há necessidade de ampliar as pesquisas relacionadas à aplicação da Educação Ambiental nas escolas. Sendo assim, reivindicamos a importância de expandir os investimentos políticos na área da pesquisa em educação, uma vez que a consideramos como uma ferramenta eficaz para minimizar os impactos ambientais causados pelo homem. Nessa perspectiva, afirmamos que é através da Educação Ambiental que os educadores podem fornecer à população instrumentos para a construção do conhecimento, que resultará na conscientização individual e coletiva, seguida da consequente transformação dos sujeitos em cidadãos conscientes, multiplicadores de conhecimentos, proporcionando respeito ao nosso meio ambiente, o qual nos abriga e nos fornece as condições adequadas para nossa sobrevivência e a de todos os seres vivos. A aplicação de um trabalho eficiente de Educação Ambiental, com ênfase no desenvolvimento de conscientização junto à população, implica na modificação de conceitos e de valores, em que as comunidades não só cumprirão seus deveres, mas também zelarão pelo seu direito de ter um ambiente ecologicamente equilibrado para as atuais e futuras gerações.

A Educação de Jovens e Adultos possui um público que necessita de uma abordagem diferenciada quanto aos conteúdos. A maioria desses educandos trabalha, mas possuem pouco recurso financeiro, estão cansados, apresentam problemas de estrutura familiar, entre outros. Para esse público, a aplicação da temática relacionada ao *meio ambiente* é muito importante, pois integra a reflexão sobre o seu cotidiano e os problemas que vivenciam, mas, para tanto, necessita ser ministrado por educadores capacitados e motivados.

Cabe à escola explicitar como os fenômenos naturais ocorrem, assim como o processo de degradação ambiental em toda a sua complexidade de relações, essencialmente, a apropriação do meio ambiente pelo homem devido ao conjunto de necessidades históricas. A natureza deixa de ser original quando se torna antropizada (ato social), trazendo como

resultado uma sequência de alterações no relevo, no solo, nos recursos hídricos, na vegetação, no clima, na fauna, nos ecossistemas, enfim, na biosfera como um todo. A compreensão dos direitos sociais, da legislação e dos planos ambientais torna-se imprescindível para o desenvolvimento da cidadania e conscientização quanto às questões ambientais, pois aponta diretamente para a construção da qualidade de vida da população/sociedade. A prática da cidadania e essa conscientização crítica se desenvolvem no cotidiano e no decorrer da escolaridade.

Referências

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello do Amaral; BEZERRA, Gustavo das Neves. **O que é Justiça Ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens adultos populares? **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. 3.ed. Brasília: MEC, MMA, 2005. 102p.

BRASIL. Lei Federal. **Lei nº 9.795/99 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira. **Educação Ambiental Disciplina Versus Tema Transversal**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2010.

COSTA, Camila Almeida Pinheiro da; VIVIANI, Daniela. **Inserção Curricular da Educação Ambiental e a Formação de Professores**. Indaial: Asselvi, 2009

DIAS, Alexandra S; JANEIRA, Ana Luísa. Entre Ciências e Etonociências. **Episteme**, Porto Alegre, n.20, suplemento Especial, p.107-127, jan-jun. 2005.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em Pesquisas Qualitativas. **Educar**, Curitiba, nº 24, p.213-225, Editora UFPR. 2004.

FELIX, Rozeli Aparecida Zanon. **Coleta Seletiva em Ambiente Escolar**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas (Botânica) Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, UNESP. Botucatu, 2007.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GUIMARÃES, Mauro. Sustentabilidade e Educação Ambiental. IN: CUNHA, Sandra;

GUERRA, Antônio (Orgs.). **A questão ambiental**: diferentes abordagens. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p.81-105.

HUTCHISON, David. **Educação Ecológica**: ideias sobre a consciência ambiental. Trad.: Dayse Baptista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, 176p.

LOUREIRO, C.F.B. **Cidadania e Meio Ambiente**. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003, volume 1, 168p. (Série Construindo os recursos do amanhã).

LOUREIRO, C.F.B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MENDONÇA, Patrícia Ramos; TRAJBER, Rachel. **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?** Série avaliação nº 6. Edição eletrônica. Ministério da Educação. Governo Federal. Brasília. 2007. 261p. (Coleção Educação para todos)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, 2007. Acesso em: 15 de janeiro de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces. **Ciência e Educação**, v.12, n.1, p.117-128, 2006.

MULLER, Jackson. **Educação Ambiental**: diretrizes para a prática pedagógica escolar. Porto Alegre: Editora Nova Prova, 1998, 154p.

PENTEADO, Heloísa. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. v.38. São Paulo: Cortez, 1994. 120p. . (Coleção Questões da nossa época)

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa (Org.). **Manual do Educador**: Orientações Gerais. Brasília, 2008.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lúcia (Orgs.). **Manual do Educador**: Unidade Formativa I. Brasília, 2008.

VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Revista SOCERJ**. set./out., 2007; 20 (5): p.383-386.

VIVIANI, Daniela; MÜLLER, Rosimar Bizello. **Fundamentos da Educação Ambiental**. Indaial: Asselvi, 2009.